

LIDERANÇA DE ENFERMEIROS ATUANTES EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PAULO ROBERTO BOEIRA FUCULO JUNIOR¹; ROGER FARIAS LOPES²;
EVELYN ANDRADE DOS SANTOS²; PEDRO MARLON MARTTER MOURA²;
BIANCA POZZA DOS SANTOS²; SIMONE COELHO AMESTOY³

¹Universidade Federal de Pelotas – paulo.fuculo@hotmail.com 1

²Beneficência Portuguesa de Pelotas – rogerfariaslopes2011@hotmail.com 2

²Universidade Federal de Pelotas – evelyn_andrade87@hotmail.com 3

²Universidade Federal de Pelotas – marlon_martter@hotmail.com 4

²Universidade Federal de Pelotas – bi.santos@gmail.com 5

³Universidade Federal de Pelotas – simoneamestoy@hotmail.com 6

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem tem sido uma profissão que no decorrer do tempo, vem construindo sua própria história e adequando-se às novas necessidades de saúde da população em virtude de mudanças no perfil epidemiológico, além dos avanços tecnológicos que influenciam o cenário atual (PIRES, 2013).

Os Enfermeiros em seu cotidiano precisam trabalhar em equipe e desenvolver a sua liderança. Dessa forma, terão que colocar em prática algumas características pessoais e habilidades, tais como: compromisso, responsabilidade, empatia, conhecimento técnico e uma comunicação de qualidade, para assim, alcançar as expectativas da instituição em que trabalha (AMESTOY et al., 2009).

Em vista disso, compreende-se a liderança como a habilidade do enfermeiro-líder de influenciar sua equipe, visando alcançar objetivos compartilhados pelo grupo, tendo como finalidade o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e suas famílias (AMESTOY et al., 2014).

Ao lançar o olhar para a atenção de urgência e emergência, o enfermeiro atua envolvendo especificidades e articulações indispensáveis na gerência do cuidado ao paciente com necessidades complexas de atendimento, o que requer aprimoramento científico, manejo tecnológico e humanização (AZEVEDO et al., 2010). Nesse sentido, o exercício da liderança emerge como uma importante ferramenta que poderá auxiliar o enfermeiro-líder no gerenciamento dos serviços de urgência e emergência.

Ademais, esse serviço necessita de resposta imediata no atendimento de pessoas com risco de morte. Deve ter uma equipe qualificada e de fácil comunicação entre si, além de capacidade de tomar decisões rápidas, uma vez que prestará o cuidado a pacientes que necessitam de cuidado de média e alta complexidade, pois são pacientes graves. Dessa forma, a liderança torna-se uma ferramenta fundamental e indispensável no trabalho do enfermeiro na urgência e emergência, seja no cuidar ou no gerenciamento da equipe em sua rotina de trabalho (SILVA et al., 2014).

Frente ao exposto, teve-se como objetivo conhecer o exercício da liderança de enfermeiros que trabalham em um serviço de urgência e emergência por meio do olhar desses profissionais.

2. METODOLOGIA

Estudo com abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório, no qual participaram dez enfermeiros que trabalham em um serviço de urgência e emergência localizado na cidade de Pelotas-RS. Estes atenderam ao seguinte critério de inclusão: ser enfermeiro e trabalhar no setor de urgência e emergência no mínimo há seis meses.

A coleta dos dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2014 por meio de entrevista semiestruturada, no próprio local de estudo, de forma individual, com data e hora pré-estabelecida, conforme contato prévio com os participantes. Primeiramente, foi aplicado um questionário sociodemográfico para identificar o perfil dos enfermeiros. Logo, utilizou-se um roteiro, a fim de nortear a coleta dos dados, composto por questões relacionadas ao conceito que os enfermeiros atribuem à liderança; os desafios e estratégias utilizadas para facilitar seu exercício. As entrevistas foram gravadas e transcritas após seu término.

Para a análise dos dados, adotou-se a proposta operativa de Minayo (2010) e respeitaram-se os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto integra uma macropesquisa e possui a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob protocolo de número 200/2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes, a idade variou entre 24 e 44 anos. Referente à formação, oito eram especialistas e dois possuíam graduação. O tempo de trabalho na unidade variou entre seis meses a 13 anos e a carga horária semanal predominante foi de 36 horas. A partir da análise dos dados, emergiram duas categorias: Liderança do enfermeiro na urgência e emergência e Estratégias para o exercício da liderança na urgência e emergência.

Relacionado à primeira categoria, foi identificado o entendimento do enfermeiro sobre liderança, em que para alguns se tratava da capacidade do líder em coordenar o grupo. Conforme os resultados foi possível identificar que os participantes relacionam a liderança à capacidade de coordenar a equipe. Diante desses atributos, destaca-se que o líder precisa compreender, suficientemente, as situações do dia a dia e optar por uma estratégia que mais se adéque ao contexto no seu cotidiano para exercer a liderança (MOURA et al., 2013).

Evidenciou-se também que o enfermeiro para exercer sua liderança busca conhecer o ambiente de trabalho, o setor e os colegas, assim o trabalho torna-se direcionado. Os participantes entendem que liderar é uma forma de gerenciamento, organizar o setor, além de organizar a equipe, motivando-a a realizar o trabalho, para que ocorra troca de informações.

Destaca-se que a liderança é, cada vez mais, necessária para a condução de uma equipe eficiente, sendo uma habilidade que envolve uma relação entre enfermeiro e sua equipe, estimulando a colaboração mútua para um atendimento emergencial e qualificado, visando o melhor para os pacientes que necessitam desse serviço (ARASZEWSKI et al., 2014).

No estudo, os enfermeiros acreditam que para liderar é preciso ser “parceiro”, estar do lado da equipe, escutá-la e tentar trabalhar junto em prol do paciente. Além disso, construir a liderança de forma natural, conquistando aos poucos a equipe e o próprio espaço, mostrando-se como exemplo. Assim, o enfermeiro necessita ser um líder responsável e entender a sua equipe, nesse sentido, deverá destacar as qualidades e saber reconhecer as dificuldades do grupo para trabalhar em cima

disso, proporcionando um melhor ambiente de trabalho no setor de urgência e emergência.

Um dos maiores desafios citados pelos participantes foi a pouca experiência em relação aos profissionais que estão a mais tempo trabalhando, além de trabalhar com grupos heterogêneos, os profissionais “mais velhos” tendem a ter dificuldade de aceitar que o líder seja uma pessoa mais nova e que esse implemente novas ideias.

Complementa-se que a atuação dos enfermeiros em unidades de urgência e emergência está permanentemente cercada de desafios. Desafios que exigem prontidão, pois quanto maiores os desafios, maiores são as exigências para superá-los. Não basta motivar os trabalhadores, é necessário envolver os gestores para que assumam compromissos (CICONET; MARQUES; LIMA, 2008).

Em seus discursos, os enfermeiros ainda relatam que há necessidade de fortalecer o ensino da graduação em relação à liderança, pois sentiram dificuldades para liderar ao ingressar no mercado de trabalho. Assim, torna-se imprescindível que as instituições de ensino de enfermagem auxiliem no fortalecimento da prática interdisciplinar e que, na medida do possível, insiram em sua grade curricular disciplinas destinadas à formação das competências administrativas (SOUZA; PAIANO, 2011).

Em relação à segunda categoria, estratégias para o exercício da liderança na urgência e emergência, destaca-se que os enfermeiros utilizam algumas estratégias para liderar nesse serviço. A conversa/diálogo emergiu como a estratégia que mais esteve presente na prática dos enfermeiros para que haja manejo de conflitos e de problemas.

Obteve-se relato que em caso de problemas com algum indivíduo da equipe, esse é chamado para uma conversa individual. Ainda, os enfermeiros-líder tentam conversar, mantendo a equipe ao seu lado, escutando quais são as queixas, as solicitações e sugestões de todos, em busca de um diálogo tranquilo para que juntos consigam encontrar a solução dos problemas que surgem.

Também se observou com os depoimentos, que os enfermeiros utilizam o trabalho em equipe para poder desenvolver a liderança em seu grupo de trabalho, tentando explorar positivamente a qualidade de cada um em busca de bons resultados de trabalho, além de se colocar no lugar do outro. Os enfermeiros que atuam no serviço de urgência e emergência relatam que o trabalho em equipe traz bons resultados no dia a dia. Dessa forma, eles conseguem que a equipe se sinta valorizada, ocorrendo o fortalecimento de relações construtivas entre líder e colaboradores.

Em vista disso, Amestoy et al. (2010), complementam que a liderança é um fenômeno de influência grupal, agregando esforços positivos para conseguir atingir as metas. O trabalho em grupo potencializa as ações de cuidado e consegue trazer uma construção de um bom ambiente de trabalho.

Por meio do estudo, identificou-se estratégias desejadas pelos enfermeiros que poderiam ser utilizadas com a finalidade de facilitar o exercício da liderança no serviço de urgência e emergência, foram elas: reuniões, capacitações e apoio psicológico para enfrentar situações desgastantes no serviço.

4. CONCLUSÕES

Mediante o desenvolvimento do estudo se constatou que a liderança do enfermeiro no serviço de urgência e emergência requer não somente a habilidade em liderar um grupo de pessoas com pensamentos, opiniões e personalidade

diferentes, mas sim, desenvolver a liderança em um setor onde se proporciona um cuidado emergencial aos usuários que ali chegam à procura de atendimento.

Assim, este estudo permitiu conhecer como os enfermeiros estão exercendo sua liderança dentro de um serviço de urgência e emergência, sendo possível identificar que o estilo participativo e dialógico é o mais utilizado, mesmo sendo um serviço muito dinâmico e corrido.

A realização apenas de entrevistas foi uma limitação encontrada durante a realização do estudo, pois se identificou a liderança dialógica somente por meio dos depoimentos dos participantes, não sendo possível presenciar se eles utilizam realmente essa ferramenta em seus locais de trabalho. Para isso, recomenda-se o desenvolvimento de outros trabalhos sobre a temática, com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da atuação do enfermeiro enquanto líder.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMESTOY, S. C.; BACKES, V. M. S.; THOFEHRN, M. B.; MARTINI, J. G.; MEIRELLES, B. H. S.; TRINDADE, L. L. Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n.2, p.79-85, 2014.

AMESTOY, S. C.; CELESTARI, M.; THOFEHRT, M.; MILBRATH, V.; PORTO, A. Significados atribuídos ao líder na visão de enfermeiras. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 8, n. 4, p. 579-585, 2009.

AMESTOY, S. C.; CESTARI, M. E.; THOFEHRN, M. B.; MILBRATH, V. M.; TRINDADE, L. L.; BACKES, V. M. S. Processo de formação de enfermeiros líderes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, p. 94-5, 2010.

ARASZEWSKI, D.; BOLZAN, M. B.; MONTEZELI, J. H.; PERES, A. M. O exercício da liderança sob a ótica de enfermeiros de Pronto Socorro. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 01, p. 41-7, 2014.

CICONET, R.M.; MARQUES, G.Q.; LIMA, M.A.D.S. Educação em serviços para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS. **Interface**, v. 12, n. 26, 2008.

MOURA, G. M. S. S.; INCHAUSPE, J. A. F.; DALL'AGNOL, C. M.; MAGALHÃES, A. M. M.; HOFFMEISTER, L. V. Expectativas da equipe de enfermagem em relação à liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 198-204, 2013.

PIRES, D. E. P. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, n.esp, p. 39-44, 2013.

SILVA, D. S.; BERNARDES, A.; GABRIEL, C. S.; ROCHA, F. L. R.; CALDANA, G. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 211-219, 2014.

SOUZA, F. A.; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Enfermagem em início de carreira. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 267-273, 2011.